

## SUMÁRIO

<b>FISIOTERAPIA AUXILIANDO O TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS .....</b>	<b>4</b>
<b>QUALIDADE DA CICATRIZAÇÃO UTILIZANDO AS MICROCORRENTES COMO RECURSO ELETROTERAPÊUTICO .....</b>	<b>5</b>
<b>AVALIAÇÃO DO ARCO PLANTAR E OCORRÊNCIA DE ENTORSE EM JOGADORES AMADORES DE FUTEBOL SETE .....</b>	<b>6</b>
<b>TEATRO COMO ESTRATÉGIA LÚDICA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA .....</b>	<b>7</b>
<b>AVALIAÇÃO FÍSICA E FUNCIONAL DE PACIENTES CARDIOPATAS PRÉ E PÓS REALIZAÇÃO DE ANGIOPLASTIA CORONARIANA TRANSLUMINAL PERCUTÂNEA – SÉRIE DE CASOS .....</b>	<b>8</b>
<b>FLEXIBILIDADE DE QUADRIL E TRONCO UTILIZANDO FOAM ROLLER EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DO SUL DO BRASIL .....</b>	<b>9</b>
<b>ANÁLISE DE DADOS ANTROPOMÉTRICOS DE ASMÁTICOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO .....</b>	<b>10</b>
<b>CORRELAÇÃO DA HIPERINSUFLAÇÃO PULMONAR EM REPOUSO E APÓS O TC6 EM PACIENTES DPOC .....</b>	<b>11</b>
<b>AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DE CICATRIZES COM MICROCORRENTES ATRAVÉS DE DERMATOSCOPIA EM MULHERES COM MAMOPLASTIA DE AUMENTO .....</b>	<b>12</b>
<b>AVALIAÇÃO DE FPP EM PACIENTES COM DPOC E DCVM PRÉ E PÓS PROGRAMA DE REABILITAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>CORRELAÇÃO ENTRE DADOS ANTROPOMÉTRICOS E A DISTRIBUIÇÃO DE PRESSÃO NA REGIÃO DO ARCO PLANTAR EM IDOSAS. ....</b>	<b>14</b>
<b>PERCEPÇÕES DE GESTANTES ACERCA DE UM GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDO EM UMA USF .....</b>	<b>15</b>
<b>FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO TRATAMENTO DE FRATURA DE TÍBIA E FÍBULA ASSOCIADOS A TRAUMA TÉRMICO - ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>16</b>
<b>A AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL PULMONAR DE PACIENTES HEMIPLÉGICOS PÓS-AVC NA FASE CRÔNICA .....</b>	<b>17</b>

<b>DISTRIBUIÇÃO DE PRESSÃO PLANTAR DURANTE A MARCHA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL E CRIANÇAS SEM ALTERAÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS .....</b>	<b>18</b>
<b>PERCEPÇÃO DAS PARTICIPANTES SOBRE UM GRUPO DA COLUNA NA COMUNIDADE .....</b>	<b>19</b>
<b>CORRELAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E TESTE DA CAMINHADA DOS SEIS MINUTOS PRÉ E PÓS PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES PORTADORES DE DPOC .....</b>	<b>20</b>
<b>AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DOS PACIENTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR .....</b>	<b>21</b>
<b>MOBILIDADE E RISCO DE QUEDA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSAO .....</b>	<b>22</b>
<b>PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS CARDÍACAS EM UM HOSPITAL DE NOVO HAMBURGO .....</b>	<b>23</b>
<b>AVALIAÇÃO DERMATOFUNCIONAL DAS CICATRIZES NO PÓS-OPERATÓRIO DE MAMAS EM UM GRUPO DE MULHERES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....</b>	<b>24</b>
<b>AVALIAÇÃO DA RESPOSTA DOS BEBÊS EM RELAÇÃO AO MÉTODO CANGURU.....</b>	<b>25</b>
<b>ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE UM PROTOCOLO DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE E O DESMAME EM PACIENTES ADULTOS.....</b>	<b>26</b>
<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS TESTES BAI, BDI E LONDON APLICADOS EM PACIENTES PNEUMOPATAS DURANTE O PROJETO DE REABILITAÇÃO PULMONAR .....</b>	<b>27</b>
<b>A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES NEUROLÓGICOS E SEUS FISIOTERAPEUTAS EM RELAÇÃO AO CONTEXTO DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CLÍNICAS.....</b>	<b>28</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES: HEREDITARIEDADE, FUMO PASSIVO E USO DO TRATAMENTO PROFILÁTICO EM NOSSOS ASMÁTICOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....</b>	<b>29</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE O HÁBITO DE REALIZAR ATIVIDADE FÍSICA REGULAR E A NECESSIDADE DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM ASMÁTICOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....</b>	<b>30</b>
<b>PERCEPÇÕES ACERCA DA ABORDAGEM UTILIZADA POR FISIOTERAPEUTAS QUE ATUAM EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL.....</b>	<b>31</b>

<b>NÍVEL DE DEPRESSÃO EM IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO VALE DO RIO DOS SINOS .....</b>	<b>32</b>
<b>AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO E DA MARCHA DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO VALE DO RIO DOS SINOS .....</b>	<b>33</b>
<b>AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO VALE DO RIO DOS SINOS .....</b>	<b>34</b>
<b>AVALIAÇÃO DO ESTADO ESTADO MENTAL DE IDOSOS DE UMA ILP NO VALE DO RIO DOS SINOS.....</b>	<b>35</b>

## FISIOTERAPIA AUXILIANDO O TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS

Gisele Karine Sipp<sup>1</sup>; Luana Carolina Vieira<sup>1</sup>; Christiane Guilherme<sup>2</sup>

**JUSTIFICATIVA:** Com o aumento do número de idosos, principalmente o crescimento do sexo feminino, necessita-se conhecer o que gera redução na qualidade de vida, com o enfoque da pesquisa a incontinência urinária em idosas. Essa doença é considerada um problema de saúde pública caracterizada por uma perda involuntária da urina, atingindo, no mundo, mais de 50 milhões de pessoas, principalmente mulheres, cujo risco aumenta com a idade, e é muitas vezes interpretada como parte natural do envelhecimento. Para que não ocorra a incontinência urinária é preciso um tratamento para o funcionamento adequado do aparelho urinário. Assim encontrar como a fisioterapia poderia beneficiar e prevenir, para melhorar não só a saúde, como também a qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Tem como objetivo elaborar uma revisão bibliográfica para maior conhecimento da fisioterapia em relação à incontinência urinária no tratamento e prevenção em mulheres idosas. **METODOLOGIA:** Estudo acadêmico com delineamento de pesquisa bibliográfica, utilizando artigos científicos em bases de dados virtuais, com data de 2011 a data atual. **RESULTADOS PARCIAIS:** O estudo demonstrou que a atuação do fisioterapeuta na intervenção primária não só minimiza a condição de incontinência urinária, como evita um declínio significativo da qualidade de vida do idoso. Porém, há certa falta de informação ou resistência, por parte de alguns idosos a programas preventivos, pois muitos deles acreditam que é comum a perda de urina com a idade avançada, foram realizados exercícios e técnicas de cinesioterapia para comprovar os benefícios e a melhora da qualidade de vida em pacientes portadores de IU, sendo fundamental o conhecimento da patologia para melhorar a percepção da musculatura do assoalho pélvico. Observou-se também as limitações sociais das incontinentes antes e após o tratamento, obtendo como resultado uma melhora significativa das limitações sociais. A Sociedade Internacional de Continência reconhece a associação positiva da intervenção fisioterapêutica, indicando a fisioterapia como a opção de primeira linha para IU. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo demonstrou que o tratamento fisioterapêutico apresenta ser eficaz no tratamento de incontinência urinária de esforço e, conseqüentemente, contribuiu para a melhora da qualidade de vida da paciente.

**Palavras-chave:** Incontinência Urinária, Fisioterapia, Idosas.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (gise.sipp@hotmail.com e christianeg@feevale.br)

## QUALIDADE DA CICATRIZAÇÃO UTILIZANDO AS MICROCORRENTES COMO RECURSO ELETROTERAPÊUTICO

Muriel de Oliveira<sup>1</sup>; Simone de Paula<sup>2</sup>

Nos últimos anos, a fisioterapia tem demonstrado um importante papel na cicatrização de feridas cutâneas. Diversos recursos eletrototerapêuticos vêm sendo empregados para acelerar e melhorar a qualidade dos processos cicatriciais, incluindo o uso de equipamentos como o laser, o ultrassom e a estimulação elétrica. Estudos sugerem que a estimulação elétrica por microcorrentes pode aumentar a síntese de ATP celular e a produção de proteínas, promovendo a redução do processo inflamatório e a aceleração do reparo tecidual. Neste contexto, o objetivo geral deste estudo foi avaliar os efeitos da estimulação elétrica por microcorrentes de baixa intensidade na cicatrização de ferida cutânea de primeira intenção. O estudo caracterizou-se por uma metodologia observacional descritiva do tipo estudo de caso. O sujeito da pesquisa apresentava uma ferida cutânea sem a presença de suturas, resultante de procedimento cirúrgico no ombro direito. O tratamento com as microcorrentes foi realizado com o equipamento Neurodyn V2.0, utilizando a frequência inicial de 0.3 Hz e intensidade 100uA, com um tempo estimado de 1 minuto e meio por sessão. A cada 10 segundos, a posição das canetas foi modificada para uma melhor distribuição da corrente e, a cada dia, a frequência e a intensidade foram modificadas conforme o protocolo sugerido pelo fabricante do equipamento. Este protocolo iniciou no oitavo dia de pós-operatório (logo após a retirada das suturas) e foi realizado durante três semanas, resultando em um total de dez aplicações. Os instrumentos para avaliação inicial e final do protocolo de aplicações foram uma máquina fotográfica digital e a escala Vancouver. Ao término do tratamento se observou uma diminuição do eritema, inicialmente classificado como “vermelho” e, após, observou-se a evolução para “rosa com alguns componentes avermelhados”. Além disso, em decorrência da estimulação elétrica das células estáveis, observou-se uma contração das bordas da ferida sem apresentar relevo cicatricial. Através do presente estudo de caso, sugere-se que as microcorrentes possam ser um recurso fisioterapêutico seguro e eficiente para acelerar a cicatrização de feridas cutâneas.

**Palavras-chave:** CICATRIZAÇÃO, MICROCORRENTE, FISIOTERAPIA.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (muriel-oliveira@live.com e simonedepaula82@gmail.com)

## AVALIAÇÃO DO ARCO PLANTAR E OCORRÊNCIA DE ENTORSE EM JOGADORES AMADORES DE FUTEBOL SETE

Estéfani Cristini Borges dos Santos<sup>1</sup>; Caren Lara Martins Picasso<sup>2</sup>

Os pés e o tornozelo recebem informações externas dos receptores cutâneos encontrados na região plantar e receptores sensitivos internos presentes nos músculos e nas articulações dos pés, e estão intimamente ligados ao futebol, considerando que esse é um esporte que se joga basicamente com os membros inferiores. O objetivo geral deste presente estudo foi verificar o tipo de arco plantar em jogadores de futebol sete. Os objetivos específicos foram analisar os tipos de arco plantar em indivíduos do sexo masculino, com faixa etária entre 18 a 35 anos, praticantes de futebol sete amador, e avaliar a ocorrência de entorse de tornozelo nos últimos doze meses. Metodologicamente, a pesquisa compreende um estudo de método quantitativo, caracterizado como longitudinal retrospectivo, realizado na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por 32 jogadores amadores, sendo ambos do sexo masculino. A média de idade dos atletas avaliados foi de 25,5  $\pm$  5,5 anos, com idade mínima 19 e máxima 35 anos. Na análise plantar obtivemos como resultado predominância do tipo cavo de acordo com o ângulo de Clarke's, sendo no pé direito representado por 31,3% (n=10) e 34,4% (n=11) no pé esquerdo. Utilizando o cálculo do índice Chippaux-Smirak para análise do pé direito, obtivemos predominância do tipo intermediário, representado por 34,4% (n=11) no pé direito e 43,8% no pé esquerdo. E baseado no cálculo do index do arco de Staheli's na análise do pé direito obtivemos 53,1% (n=17) com arco caído, e no pé esquerdo, 43,8 (n=14) com arco caído, tendo então predominância do tipo caído. No presente estudo, verificou-se a ocorrência de entorse de tornozelo nos últimos 12 meses, onde 75% (n=24) da amostra teve uma entorse por inversão nos últimos doze meses e 25% (n=4) tiveram entre 2 e 3 entorses por inversão de tornozelo nos últimos 12 meses. Os Instrumentos utilizados na coleta dos dados foram papel A4, tinta guache atóxica da marca Acrilex®, rolo de espuma, e lenços umedecidos para higienização. Conclui-se que a fisioterapia tem papel fundamental na prevenção e tratamento das lesões esportivas tendo como objetivo minimizar as chances de lesões recidivas.

**Palavras-chave:** Arco Plantar. Entorse. Fisioterapia.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (estefanib@live.com e carenlara@feevale.br)



## TEATRO COMO ESTRATÉGIA LÚDICA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA

Simone de Paula<sup>1</sup>; Juliana Daniela Schneider<sup>1</sup>; Karine Ferreira Machado<sup>1</sup>; Caren Lara Martins Picasso<sup>1</sup>; Simone de Paula<sup>2</sup>

A prática em saúde integral na infância e adolescência é um componente curricular que tem por objetivo propiciar a interação da teoria com a prática, enfatizando a atenção à criança e ao adolescente por meio de ações lúdicas e facilitadoras do aprendizado em saúde. Neste contexto, o uso da linguagem teatral tem sido um recurso valioso e amplamente utilizado pelos acadêmicos da disciplina a fim de abordar temas em saúde voltados para as crianças. Com base nestes pressupostos, o objetivo deste trabalho foi descrever a experiência de acadêmicos de fisioterapia acerca do uso de teatro como estratégia lúdica de educação em saúde. O estudo caracterizou-se por uma abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de discentes da disciplina prática em saúde integral na infância e adolescência do curso de fisioterapia. As atividades foram realizadas em duas escolas de educação infantil e fundamental situadas na região do Vale do Sinos. De acordo com as demandas das escolas, o grupo de acadêmicos elaborou duas peças teatrais intituladas “Rapunzel Piolhenta” e a “Gripe na Festa do Reino” com objetivo de trabalhar a prevenção da pediculose e da gripe, respectivamente. Em datas pré-estabelecidas com as escolas, os acadêmicos realizaram as dramatizações com tempo de duração de 30 minutos. As peças teatrais foram realizadas com figurino e enredo adequados para a abordagem lúdica favorecendo o envolvimento das crianças. Os acadêmicos também utilizaram personagens do contexto infantil, tais como, o príncipe, o rei, a bruxa e a Rapunzel. Com base nos temas trabalhados, os acadêmicos também desenvolveram enredos musicais e poesias e recriaram super-heróis como o “Super-xampu”. Através da execução das peças teatrais observou-se que o teatro pode ser inserido como uma importante ferramenta do fisioterapeuta em saúde pública, diversificando o modo de ensinar em saúde. Além de vivenciar os conceitos de ludicidade e desenvolvimento infantil, os acadêmicos também puderam identificar estratégias de interação e facilitação da linguagem, favorecendo o entendimento e a multiplicação das informações para as crianças e suas famílias. A experiência também proporcionou o enriquecimento acadêmico e estimulou a experiência prática da educação em saúde no contexto infantil, oportunizando a reflexão crítica sobre a importância do fisioterapeuta em estratégias inovadoras, humanistas e preventivas na atenção básica voltadas às demandas da sociedade.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Educação em Saúde. Teatro. Infância.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (simonedepaula82@gmail.com e simonedepaula82@gmail.com)

## AValiação Física e Funcional de Pacientes Cardiopatas Pré e Pós Realização de Angioplastia Coronariana Transluminal Percutânea – Série de Casos

Kelin Cristina Laux<sup>1</sup>; Bruna Kuhn<sup>1</sup>; Bruna Haag<sup>1</sup>; Luciane Dalcanale Moussalle<sup>2</sup>; Cássia Cinara Costa<sup>2</sup>

A Doença Arterial Coronariana (DAC), como uma das Doenças Cardiovasculares (DCV), é considerada multifatorial, caracterizada por depósitos de placas de ateroma na parede de uma ou mais artérias coronárias, estreitando-as. A Angioplastia Coronária Transluminal Percutânea (ACTP) é um procedimento pouco invasivo, caracterizado pela desobstrução da artéria coronária afetada. A presente pesquisa teve como objetivo geral avaliar as condições físicas e funcionais dos pacientes cardiopatas pré e pós realização de ACTP e como objetivos específicos traçar o perfil clínico e sócio-demográfico da amostra; verificar o comportamento da função pulmonar após a realização da ACTP, bem como analisar o impacto do procedimento cirúrgico nos sinais e sintomas e na evolução destes pacientes. Trata-se de um estudo de paradigma quantitativo, de design pré-experimental, do tipo antes e depois com amostragem consecutiva composta por seis pacientes cardiopatas, todos do gênero masculino, encaminhados para ACTP como forma de intervenção terapêutica em uma Unidade de Cardiologia Intervencionista de um Hospital do Vale do Sinos/RS. A média de idade foi de  $64,67 \pm 10,42$  anos, todos com diagnóstico de isquemia miocárdica ao exame de imagem e de Insuficiência Cardíaca (IC) como doença de base, apresentando alteração na capacidade pulmonar em relação ao comprometimento coronariano, quando comparados o pré e pós procedimento, determinando uma melhora satisfatória em curto prazo após a ACTP. No entanto, reforça-se a necessidade de acompanhamento desses pacientes em um espaço maior de tempo.

**Palavras-chave:** Angioplastia Coronariana Transluminal Percutânea. Doença Arterial Coronariana. Doença Cardiovascular. Microespirometria.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (kelincristinalaux@gmail.com e Idm@feevale.br)



## FLEXIBILIDADE DE QUADRIL E TRONCO UTILIZANDO FOAM ROLLER EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DO SUL DO BRASIL

Caroline Steffli<sup>1</sup>; Patricia Steinner Estivalet<sup>2</sup>

A flexibilidade é importante para manter a independência funcional e o desempenho das atividades diárias, sabendo-se disso, a técnica de liberação miofascial com a utilização do *foam roller* foi analisada para verificar sua eficácia no aumento da flexibilidade. Esta pesquisa seguiu um paradigma quantitativo, do tipo série de casos. O objetivo geral foi verificar o efeito da técnica do *foam roller* na flexibilidade de quadril e tronco em estudantes de Fisioterapia de uma Universidade do Sul do Brasil. Outros objetivos foram caracterizar a amostra quanto a idade, sexo e sedentarismo; também, avaliar o efeito da técnica do *foam roller* na flexibilidade de quadril e tronco dos estudantes; e, ainda, comparar os resultados antes e depois do programa. Para este estudo, utilizou-se teste V se sentar e alcançar, e o teste com inclinômetro, em dezessete colaboradores que compuseram esta amostra. Para análise estatística foram utilizados os testes Paramétricos e Teste T para amostras independentes. Os resultados revelaram que a média dos colaboradores foi de 26,24 anos, houve predomínio de colaboradoras do sexo feminino (n=13) em relação ao sexo masculino (n=4), e o sedentarismo, também predominou na população amostral (n=10), ao contrário dos não-sedentários (n=7). A maioria dos colaboradores teve ganho na flexibilidade após a aplicação da técnica do *foam roller*, a média de ganho foi 4,58 cm na flexibilidade de quadril e 4,120 na flexibilidade de tronco. Ambos apresentaram aumento mesmo que apenas o teste T1, de flexibilidade de quadril, apresentou significância estatística. Na separação por sexo, verificamos que os homens iniciaram a pesquisa com melhor flexibilidade de quadril, e o oposto aconteceu com as mulheres, onde estas iniciaram a pesquisa com maior flexibilidade de tronco. Estes achados se mantiveram após a aplicação da técnica. A amostra masculina foi pequena, mas os homens foram os que tiveram maior ganho de flexibilidade na análise antes e depois em ambos os testes. Os colaboradores sedentários conseguiram executar os exercícios propostos sem nenhuma intercorrência, e os resultados estatísticos não relataram nenhuma alteração em comparação aos não-sedentários. Conclui-se, a partir deste estudo, a importância do aprofundamento no estudo da técnica de liberação miofascial, a qual comprovou-se ser uma ferramenta válida para a melhora da flexibilidade, através do instrumento *foam roller*.

**Palavras-chave:** Flexibilidade. Liberação Miofascial. Foam Roller.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (carolinesteffli@hotmail.com e patriciae@feevale.br)

## ANÁLISE DE DADOS ANTROPOMÉTRICOS DE ASMÁTICOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO

Eduarda Sthefanie Mittelstadt<sup>1</sup>; Taís Cristina Hilger<sup>1</sup>; Egon Acelido Dörr Neto<sup>1</sup>; Suzana de Fatima Vettorazzi<sup>2</sup>; Cássia Cinara Costa<sup>2</sup>

A asma é uma doença heterogênea, geralmente caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas. Ela é definida pela história de sintomas respiratórios como sibilos, dispnéia, aperto no peito e tosse, que variam ao longo do tempo e em intensidade, juntamente com limitação do fluxo aéreo expiratório variável. O corticóide inalatório (CI) é utilizado na prevenção de asma, por reduzir hospitalização, visitas a emergência, diminuir o uso de corticóide oral (CO), o uso de broncodilatadores e a frequência de sintomas. No entanto, efeitos adversos relacionados ao seu uso são descritos, na dependência das doses, duração do tratamento e modo de aplicação. A sua utilização na asma pode afetar o crescimento. Os objetivos desse estudo foram verificar se há relação com o uso crônico de corticoides com o retardo no crescimento de crianças asmáticas participantes de um Projeto de Reabilitação Pulmonar em Asma (PRP) e identificar o Índice de Massa Corporal (IMC) da amostra estudada. Tratou-se de um estudo transversal com paradigma quantitativo realizado no banco de dados do projeto. A amostra foi composta por 22 crianças de ambos os sexos, sendo 06 (27,27%) do gênero feminino e 16 (72,72%) do masculino, com idade entre 5 e 7 anos, e média de  $5,82 \pm 0,85$ . Para análise da estatura afim de correlacionar com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a mostra foi dividida em dois grupos de acordo com o gênero, a média de altura do tanto do sexo feminino como do masculino foi de  $1,2m \pm 0,07$ , o que é considerado normal para a faixa etária. A média de Índice de Massa Corporal (IMC) das meninas foi de  $17,50 \pm 3,79$  (resultado: sobrepeso) e o dos meninos foi de  $20,0 \pm 6,21$  (resultado: obesidade). Com esse estudo podemos concluir que as nossas crianças não possuem retardo no crescimento, possivelmente por não utilizarem corticoide usualmente no manejo preventivo, por serem classificadas nos estágios persistente leve e moderado, mas apresentam peso acima do esperado para o gênero e faixa etária, nos indicando a necessidade de realizarem acompanhamento nutricional.

**Palavras-chave:** ASMA, IMC, CORTICOIDE, CRESCIMENTO

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (eduarda.mittelstadt@gmail.com e suzanafv@feevale.br)

## CORRELAÇÃO DA HIPERINSUFLAÇÃO PULMONAR EM REPOUSO E APÓS O TC6 EM PACIENTES DPOC

Patrícia Carina Kretschmer<sup>1</sup>; Suzana de Fatima Vettorazzi<sup>2</sup>

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença de caráter progressivo; porém, prevenível e tratável. Sua principal característica é a persistente obstrução ao fluxo aéreo que, geralmente, é progressiva e associada a uma resposta inflamatória exacerbada dos pulmões à inalação de partículas ou gases nocivos. Esses pacientes apresentam perda da capacidade elástica pulmonar e limitação expiratória progressiva, gerando a hiperinsuflação pulmonar, levando à intolerância ao exercício. O objetivo do presente estudo foi avaliar a hiperinsuflação pulmonar no repouso e imediatamente após o teste de caminhada de seis minutos. Caracterizou-se metodologicamente como um estudo com paradigma quantitativo, descritivo e transversal, do tipo pré e pós-teste com amostragem por conveniência. A coleta de dados foi realizada no Projeto de Reabilitação Pulmonar de uma Universidade do Vale dos Sinos, situada na cidade de Novo Hamburgo, RS. Os dados foram apresentados sob a forma de média e desvio padrão. Foi realizado também o teste t de Student, e o Teste Correlacional de Pearson onde foi considerado significativo valores de  $p=0,05$ . Como instrumentos foram utilizados, um questionário, uma ficha contendo os testes funcionais, um espirômetro portátil Microlab 3500, bocais, um oxímetro de pulso portátil Nonin Medical modelo 2500 A e uma fita métrica. A amostra estudada foi composta por 8 participantes, sendo 7 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, com média de idade de  $66,3 \pm 7,6$  anos. Desses, 1 (12,5 %) foram enquadrados no estágio I - leve; 3 (37,5 %) no II - moderado; 3 (37,5 %) no III - grave e 1 (12,5 %) no IV - muito grave. Ao analisarmos os dados referentes à espirometria, a média da CI no repouso foi de  $2,15 \pm 0,29$  L e após o TC6 foi de  $1,93 \pm 0,42$  L, ocorrendo uma queda de  $- 0,22$  L no valor da CI, porém a correlação foi média ( $r = 0,66$ ) e sem significância estatística ( $p = 0,07$ ). Através deste estudo, pode-se concluir que, ao compararmos os valores de CI no repouso e após o TC6, ocorreu hiperinsuflação pulmonar nos colaboradores da nossa amostra, porém sem significância estatística.

**Palavras-chave:** DPOC. Hiperinsuflação Pulmonar. Capacidade Inspiratória. TC6 minutos

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (paty\_noia@hotmail.com e suzanafv@feevale.br)

## **AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DE CICATRIZES COM MICROCORRENTES ATRAVÉS DE DERMATOSCOPIA EM MULHERES COM MAMOPLASTIA DE AUMENTO**

Deise Katherine Trentin<sup>1</sup>; Eloisa Hörter Dieter<sup>2</sup>

O estudo avaliou o tratamento de cicatrizes com microcorrentes através de dermatoscopia em mulheres com mamoplastia de aumento. E justificou-se a partir de que as microcorrentes interagem de forma natural com os componentes celulares reestabelecendo as capacidades energéticas, em especial a condutância e funcionalidade dos tecidos, sendo útil no pós-operatório de cirurgias plásticas a fim de estimular o processo de cicatrização. O estudo teve como objetivo geral avaliar do ponto de vista visual e sensorial a ação das microcorrentes nas cicatrizes de mamoplastia de aumento e como objetivos específicos identificar o perfil clínico e funcional das colaboradoras, avaliar a sensibilidade tátil do 1/3 médio da cicatriz através da estesiometria, classificar a cicatriz através da escala de Vancouver, classificar os fototipos de pele pela classificação de Fitzpatrick, verificar a percepção das colaboradoras sobre os resultados do tratamento, relacionar a percepção visual das colaboradoras com a escala de Vancouver e relacionar a percepção sensorial das colaboradoras com a estesiometria. O estudo seguiu o paradigma quantitativo e está estruturado pelo método experimental com finalidade exploratória. A amostra contou com 7 colaboradoras com média de idade de 21,57 anos. A via de acesso para implante mais predominante foi infra mamária e o plano cirúrgico o submuscular. Foi realizada a estesiometria para avaliar a sensibilidade tátil do 1/3 médio da cicatriz, a escala de Vancouver para classificar as cicatrizes e a classificação de Fitzpatrick para definir os fototipos de pele das colaboradoras. Pode-se concluir que não houve alterações estatisticamente significativas na avaliação entre antes e depois na escala de Vancouver e antes e depois da estesiometria e nem correlação da percepção visual das colaboradoras com a escala de Vancouver e percepção sensorial das colaboradoras com a estesiometria. Porém quando comparadas as colaboradoras com elas mesmas observou-se que houve alteração de melhora sensorial na estesiometria e alterações na escala de Vancouver corroborando com a percepção das colaboradoras sobre suas percepções a respeito de alteração visual e sensorial.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Mamoplastia. Implantes de mama.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (deisekatherine@yahoo.com.br e eloisa@feevale.br)

## AVALIAÇÃO DE FPP EM PACIENTES COM DPOC E DCVM PRÉ E PÓS PROGRAMA DE REABILITAÇÃO

Bruna Haag da Encarnação<sup>1</sup>; Kelin Cristina Laux<sup>1</sup>; Cássia Cinara Costa<sup>2</sup>; Luciane Dalcanale Moussalle<sup>2</sup>

A mudança de estrutura de faixa etária na população do Brasil, com o aumento do número de idosos e pessoas acima de 50 anos propicia o aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como as Doenças Cardiovasculares e Metabólicas (DCVM) e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), essas podem interferir na qualidade de vida, podendo provocar incapacidade nos pacientes e gerar grande impacto econômico e social. Os programas de reabilitação permitem ao paciente o retorno precoce às atividades diárias com a melhora da qualidade de vida e alívio dos sintomas da doença. Desta forma, o presente estudo teve como objetivos avaliar a Força de Preensão Palmar (FPP) de pacientes com DPOC e DCVM antes e após um programa de reabilitação e comparar os resultados entre os grupos. Metodologia: participaram da amostra quatorze indivíduos, sete com DCVM e sete com DPOC, o programa ocorreu três vezes por semana com duração de duas horas por dia, sendo dividido em aquecimento, exercícios aeróbicos, resistidos e alongamentos. Resultados: No grupo DPOC masculino (M) destacou-se a FPP direita (D) pré  $28,86 \pm 02,08$  e pós  $30,86 \pm 11,22$ , enquanto o grupo DCVM M obteve FPP D pré  $34,83 \pm 05,19$  e pós  $39,97 \pm 07,37$ . Já o grupo de DPOC feminino (F) destacou-se a FPP esquerda (E) pré  $25,65 \pm 04,24$  e pós  $26,16 \pm 03,54$ , enquanto o grupo de DCVM F obteve FPP E pré  $23,3 \pm 02,70$  e pós  $26,4 \pm 04,00$ . O grupo de DCVM obteve melhora considerável em relação à DPOC, que está relacionado ao menor acometimento da musculatura periférica quando comparado aos pacientes com DPOC, pela presença das miopatias nessa doença, que geram a intolerância ao exercício e a disfunção muscular esquelética periférica, sendo estes fatores que levam a uma diminuição da capacidade física, comprometendo assim os ganhos de força muscular. Os fatores de risco que os pacientes podem apresentar tais como hipertensão arterial, diabetes, tabagismo, podem gerar declínio da FPP nos pacientes, visto que os hábitos e estilo de vida colaboram para o declínio da força muscular. Considerações finais: Embora os benefícios da reabilitação sejam expressos de forma clínica e funcional, os resultados não se mostraram estatisticamente significativos, devido ao pequeno número amostral. Portanto, sugerem-se novos estudos com maior número amostral. (Feevale)

**Palavras-chave:** DPOC. DCVM. Reabilitação. FPP.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (brunahaag@hotmail.com e cassiac@feevale.br)



## CORRELAÇÃO ENTRE DADOS ANTROPOMÉTRICOS E A DISTRIBUIÇÃO DE PRESSÃO NA REGIÃO DO ARCO PLANTAR EM IDOSAS.

Patrícia Slaviero<sup>1</sup>; Taís Elena Heidrich<sup>1</sup>; Raquel Ehlert<sup>1</sup>; Eliane Fatima Manfio<sup>2</sup>

O envelhecimento contribui significativamente para as alterações antropométricas e biomecânicas que ocorrem nos pés e estão relacionadas com a diminuição da força muscular, flexibilidade, sensibilidade e equilíbrio e com o aumento das deformidades ósseas. Vários métodos são utilizados para avaliação da conformação e das patologias dos pés, principalmente relacionadas ao arco plantar longitudinal medial, como a altura do osso navicular e a distribuição da pressão plantar. O objetivo deste estudo foi correlacionar os dados antropométricos e a distribuição de pressão no arco plantar em idosas. Participaram 50 idosas ativas e independentes nas atividades de vida diária, com média de idade 69,4(5,7) anos, massa corporal 67,1(13,8) Kg, estatura 1,55(0,06) m e IMC 27,97(4,87) kg/m<sup>2</sup>. Os instrumentos utilizados foram: balança e estadiômetro, para avaliação das variáveis antropométricas; Plataforma de pressão Emed-X, com resolução de 4 sensores/cm<sup>2</sup> e taxa de aquisição de 100Hz, para avaliação da pressão plantar (índice do arco plantar(IAP) e picos de pressão plantar(PPP) na marcha descalça com velocidade auto-selecionada; e, Scanner 3D (INFOOT), com oito câmeras e quatro feixes de laser, para avaliação antropométrica dos pés (altura do navicular(AN)). A análise estatística foi realizada através do SPSS–22.0, com nível de significância de 0,05. Os resultados mostraram correlações negativas entre a AN com o IAP( $r=-0,493$ ) e com os PPP no médio pé(arco plantar)( $r=-0,207$ ). Não foram encontradas correlações entre a AN e as demais variáveis antropométricas (massa corporal, estatura e IMC) e a idade. Foram encontradas correlações positivas entre o IAP com a massa corporal( $r=0,304$ ), IMC( $r=0,344$ ) e os PPP no médio pé( $r=0,367$ ), e correlações negativas entre o IAP e a idade( $r=-0,410$ ). Os PPP no médio pé apresentaram correlações positivas com a massa corporal( $r=0,602$ ) e o IMC( $r=0,618$ ) e correlações negativas com a idade( $r=-0,307$ ). Observou-se que a diminuição da altura do navicular em idosas provoca aumento do índice do arco plantar e dos picos de pressão no médio pé, mostrando que a altura do navicular pode ser utilizada para caracterizar a conformação do arco plantar. Com o aumento da idade ocorre redução do IAP, dos PPP no médio pé, da massa corporal e do IMC, que podem estar relacionados com a diminuição da composição corporal, funcionalidade e velocidade da marcha provocadas pelo envelhecimento. (Feevale)

**Palavras-chave:** Arco plantar. Pressão Plantar. Antropometria. Idosos.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (patriciasl@feevale.br e 0121378@feevale.br)



## PERCEPÇÕES DE GESTANTES ACERCA DE UM GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDO EM UMA USF

Larissa Carolina Brandão da Cunha<sup>1</sup>; Marielly de Moraes<sup>2</sup>

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) desenhou um modo de saúde que busca um estado de bem-estar social. Sendo assim, a partir dos avanços nas políticas públicas, o SUS com suas bases centradas na universalidade, integralidade das ações e equidade da atenção, propôs, em 1994, a criação da Estratégia de saúde da família (ESF), a qual diz respeito a um modelo de organização dos serviços de Atenção Primária à Saúde, que visa a promoção em saúde. Ações educativas são um dos focos da atenção primária e podem ser realizadas com grupos, que visa tratar de diferentes assuntos e é direcionado à vários públicos, dentre eles, gestantes. Na atuação multiprofissional o fisioterapeuta se insere com objetivo de ampliar a integralidade e não se limita aos espaços clínicos e reabilitadores. Participa ativamente na equipe buscando oferecer atenção integral aos usuários do SUS. O objetivo da pesquisa é relatar as percepções das gestantes participantes do curso de educação em saúde para gestantes. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir dos encontros de educação em saúde destinados a gestantes que ocorreram no Estágio Supervisionado I de uma Universidade do Vale do Sinos, conveniada a uma Estratégia de Saúde da Família do município de Estância Velha, RS. Participaram da pesquisa 3 gestantes com idade de 22 a 33 anos. Duas estavam na segunda gestação e apenas uma era primigesta. O questionário contou com perguntas como: “O que você achou do curso de gestantes?”, “Você acha que as informações dadas durante o curso ajudaram o período de gestação e posteriormente no pós parto?”. Encontrou-se respostas como: “Muito bom, devia ter mais ainda. Agora a gente está começando se soltar. Foi muito bom, gostei de aprender tudo o que aprendi”, “Ajudou muito, esclareceu bastantes dúvidas. Eu acho que tudo que aprendemos a mais é válido”. A partir das respostas obtidas, verificou-se que todas as integrantes do grupo acreditam que a educação em saúde contribuiu para o esclarecimento e construção do conhecimento do período gestacional e posteriormente do puerpério.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Educação em saúde. Gestantes

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (larissabran@yahoo.com.br e 0165105@feevale.br)

## **FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO TRATAMENTO DE FRATURA DE TÍBIA E FÍBULA ASSOCIADOS A TRAUMA TÉRMICO - ESTUDO DE CASO**

Andréa Christina Monteiro de Souza Vieira<sup>1</sup>; Eloisa Hörter Dieter<sup>2</sup>

Fisioterapia Dermatofuncional no tratamento de Fratura de Tíbia e Fíbula associados a trauma térmico - Estudo de caso O estudo analisou a Fisioterapia Dermatofuncional no trauma de tíbia e fíbula. Elegemos a fratura de tíbia, uma vez que o número desse tipo de fratura decorrente de acidentes de motos, tem aumentado consideravelmente. O edema é uma complicação comum no caso de fratura de tíbia nas primeiras semanas. A indicação cirúrgica pode ocorrer. Objetivo: Avaliar o processo de cicatrização da pele de membro inferior resultante de trauma físico e térmico. Reduzir edema e perimetria de membro inferior e estimular o remodelamento das cicatrizes. Metodologia: Este estudo adotou o procedimento técnico de Estudo de Caso. O cenário do estudo foi um Projeto de Ensino em uma Universidade do Vale do Rio dos Sinos, dirigido a Fisioterapia Dermatofuncional. A amostra do estudo consistiu em um único caso, que atendeu ao critério de inclusão de apresentar fratura de perna, recente, sem ocorrência de infecção. Paciente PRP, 25 anos de idade, homem. Todos os pacientes vinculados ao Projeto de Ensino recebem e assinam o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumentos adotou-se a fotografia e a mensuração em centímetros, semanalmente, das áreas tratadas. A ênfase deste trabalho é dada à lesão cutânea pós-operatória e queimadura, ocorridos concomitantemente às fraturas ósseas da tíbia e fíbula do paciente PRP num acidente em Março de 2015. Ocorreu queimadura de 2º grau no mesmo segmento. O paciente foi submetido a osteossíntese externa para fixação da tíbia e posteriormente osteossíntese interna. Na pele submetida ao trauma térmico, a terapia dermatofuncional foi fator preponderante para a recuperação da epiderme de uma forma mais rápida e com garantia de assepsia. Utilizou-se o recurso eletroterapêutico de alta frequência. A outra linha terapêutica utilizada na ferida operatória foi a laserterapia com o Laser HeNe, em uma intensidade de 4J/cm<sup>2</sup>. O paciente realizou uma sessão semanal num total de quatro sessões. Resultados: O paciente PRP apresentou melhora no edema, redução na perimetria do membro inferior tratado e melhora no aspecto visual da lesão indicando um processo de cicatrização com bom remodelamento e epitelização das cicatrizes. Considerações finais: Com este estudo de caso conclui-se que o paciente PRP obteve melhora de cicatrização num tempo curto e apresentou diferença na perimetria do segmento, com redução do edema pós-operatório.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Cicatrização. Queimadura.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (deaedeo@gmail.com e eloisa@feevale.br)

## A AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL PULMONAR DE PACIENTES HEMIPLÉGICOS PÓS-AVC NA FASE CRÔNICA

Larissa Carolina Brandão da Cunha<sup>1</sup>; Everton Massaia<sup>2</sup>

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é caracterizado como um sinal clínico de rápido desenvolvimento de perturbação focal da função cerebral e causa déficit neurológico com duração maior que 24 horas. A hemiplegia é um sinal clássico do AVC, definida como paralisia completa do hemicorpo contralateral à lesão, acarreta alteração do tônus, perda do movimento seletivo e déficit de percepção. O objetivo geral foi avaliar a capacidade funcional pulmonar em pacientes hemiplégicos pósAVC na fase crônica. Os objetivos específicos foram descrever o perfil dos colaboradores, aplicar avaliação neurofuncional, avaliar a expansibilidade torácica, avaliar a Força Muscular Respiratória (FMR) e os volumes e capacidades pulmonares. Esse estudo foi realizado por método observacional descritivo, de corte transversal, de análise quantitativa. Foram usados como instrumentos de coleta de dados: manovacômetro, espirômetro, cirtometria, avaliação neurofuncional, questionário. A amostra foi composta por 7 colaboradores, todos com hemiplegia pós-AVC na fase crônica de recuperação, atendidos em uma Clínica Escola de Fisioterapia. A amostra contou com a participação de 5 colaboradores do gênero feminino e 2 do gênero masculino. A média de idade dos participantes foi 54,57 anos e o desvio padrão de +/- 6,828 anos. Na cirtometria da amostra o coeficiente respiratório da região xifoideana e umbilical apresentou média de 2,98cm e 0,296cm, respectivamente. Na manovacuetria observou-se significância estatística na diminuição dos valores de P<sub>l</sub>máx e P<sub>E</sub>máx quando comparados com os valores preditos normais através do Teste t pareado ( $p= 0,000$ ), a média da P<sub>l</sub>máx foi de -53,57 cmH<sub>2</sub>O e para P<sub>E</sub>máx 56,29 cmH<sub>2</sub>O. Na avaliação espirométrica não foi observado nenhum distúrbio restritivo ou obstrutivo, porém as capacidades e volumes pulmonares não atingiram os valores esperados. Através das avaliações realizadas, pode-se identificar que a FMR e a expansibilidade para a região xifoideana e umbilical apresentaram diminuição estatisticamente significativa e grande comprometimento do tônus (hipertonia), o qual interfere principalmente no tronco, acarretando diminuição da FMR, diminuição da expansibilidade toracoabdominal e diminuição dos volumes e capacidades pulmonares.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral. manovacuetria. espirometria. cirtometria.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (larissabran@yahoo.com.br e emassaia05@hotmail.com)

## DISTRIBUIÇÃO DE PRESSÃO PLANTAR DURANTE A MARCHA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL E CRIANÇAS SEM ALTERAÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS

Taís Elena Heidrich<sup>1</sup>; Raquel Ehlert<sup>1</sup>; Eliane Fatima Manfio<sup>2</sup>

A marcha é uma habilidade adquirida na infância e sua eficiência resulta da integração sensorial, mobilidade articular, força muscular e controle neuromuscular. Atualmente diversos métodos são utilizados para quantificar as alterações cinemáticas e cinéticas da marcha, como a avaliação da distribuição de pressão plantar, que pode contribuir para a prevenção e a reabilitação de alterações neuromusculoesqueléticas, comumente encontradas em crianças com Paralisia Cerebral. O objetivo do estudo foi comparar a distribuição de pressão plantar durante a marcha de crianças com Paralisia Cerebral e de crianças sem alterações neuromusculoesqueléticas. O presente trabalho caracteriza-se como um estudo preliminar, do qual participaram 3 crianças com Paralisia Cerebral (PC), do tipo diplegia e classificadas como grau II no GMFCS, na faixa etária de 7 a 11 anos (médias de idade 9,9(2,3) anos, massa corporal 38,6(7,2)kg e estatura 1,32(0,04)m) e 56 crianças sem alterações neuromusculoesqueléticas (SA), na faixa etária de 6 a 11 anos (médias de idade 7,7(1,3) anos, massa corporal 27,1(5,6)kg e estatura 1,27(0,09)m), que foram selecionadas por conveniência. Para avaliação da pressão plantar foi utilizada uma plataforma de pressão (Emed-X), com resolução de 4 sensor/cm<sup>2</sup> e taxa de aquisição de 100Hz. As crianças caminharam de forma independente, com os pés descalços e em velocidade auto-selecionada. As médias dos picos de pressão plantar, de 3 tentativas válidas para cada pé (esquerdo/direito), foram avaliadas em 4 regiões (retropé, mediopé, antepé e hálux). O tratamento estatístico foi realizado através do SPSS-22.0. Os resultados parciais demonstraram que para as regiões do retropé (PC=65,0kPa; SA=355,5kPa), mediopé (PC=82,1kPa; SA=90,2kPa) e antepé (PC=187,9kPa; SA=230,5kPa) as crianças PC apresentaram valores mais baixos do que as crianças SA e na região do hálux as crianças PC apresentaram valores mais elevados do que as crianças SA (PC=520,8kPa; SA=201,3kPa). Nas crianças PC houve aumento dos picos de pressão na região dos dedos e redução na região do retropé, que ocorreu devido ao aumento da flexão plantar do tornozelo e do contato inicial na marcha com o antepé. As alterações significativas na pressão plantar podem ser melhoradas com a utilização de órteses, contribuindo para a evolução da reabilitação, locomoção e funcionalidade nas atividades diárias. (CNPq, Feevale)

**Palavras-chave:** Marcha. Pressão Plantar. Criança. Paralisia Cerebral.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (tais\_elena\_@hotmail.com e 0121378@feevale.br)

## PERCEPÇÃO DAS PARTICIPANTES SOBRE UM GRUPO DA COLUNA NA COMUNIDADE

Andressa Babinski Ramos<sup>1</sup>; Mariana da Silva Rodrigues<sup>1</sup>; Letícia dos Santos Scheidt<sup>1</sup>; Maelen Abigall Franke<sup>1</sup>; Jaqueline da Costa Maggioni<sup>1</sup>; Fernanda Emanuele Atkienson Gomes<sup>1</sup>; Daiana Picoloto<sup>2</sup>; Marielly de Moraes<sup>2</sup>; Silvio Vitali Junior<sup>2</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 80% da população mundial tem, teve ou terá pelo menos um episódio de dores nas costas. Problemas na coluna são muito frequentes na população em geral. Considerando isso o Estágio supervisionado I do curso de fisioterapia da Universidade Feevale, voltado à atenção básica, que ocorre em uma Estratégia de Saúde da Família, criou um “Grupo da Coluna” aberto à comunidade. Esse trabalho tem o objetivo de descrever a percepção das participantes sobre o grupo da coluna. Trata-se de um trabalho observacional descritivo, de análise qualitativa. As atividades do Grupo da coluna ocorreram no primeiro semestre de 2015 e no desenvolver do mesmo não foram tratados somente assuntos relacionados à coluna vertebral, mas também assuntos sobre a saúde geral, a partir das demandas trazidas pelas participantes, que eram moradoras do bairro onde foi desenvolvido o estágio e agentes comunitárias de saúde. As atividades desenvolvidas para abordagem dos temas foram: teatros, palestras, cartazes ilustrativos, exercícios, circuitos, jogos, dança e brincadeiras lúdicas. Os depoimentos das participantes foram gravados nos últimos encontros. Utilizou-se a análise de conteúdo, considerando a relevância e a repetitividade das informações. Foram analisados doze depoimentos. Nos discursos das participantes do grupo, pode-se ver o entusiasmo e a gratidão em relação às propostas. Destacaram-se as seguintes categorias: Amizades e convívio em grupo; Cuidados e reeducação da saúde; Aprendizado; Multiplicação dos ensinamentos; Melhora da Autoestima, relacionando a sentimentos de alegria e felicidade; Abordagem lúdica e de fácil compreensão. Com os relatos das participantes do grupo, pode-se perceber que as mesmas se envolveram com as atividades, aproveitando e utilizando as informações em prol de sua saúde, e ainda servindo de multiplicadoras do conhecimento, premissa básica da educação em saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Fisioterapia. Coluna vertebral. Grupo. Comunidade.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (andressababinski@terra.com.br e daianap@feevale.br)



## CORRELAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E TESTE DA CAMINHADA DOS SEIS MINUTOS PRÉ E PÓS PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES PORTADORES DE DPOC

Letícia dos Santos Scheidt<sup>1</sup>; Egon Acelido Dörr Neto<sup>1</sup>; Eduarda Sthefanie Mittelstadt<sup>1</sup>; Tais Cristina Hilger<sup>1</sup>; Cássia Cinara Costa<sup>2</sup>

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença prevenível e tratável, caracterizada por limitação crônica do fluxo aéreo. Além do comprometimento pulmonar, a DPOC também pode produzir consequências sistêmicas significativas, tais como a disfunção dos músculos esqueléticos periféricos, fadiga e atrofia muscular que ocasionam mudanças na composição das fibras musculares. A força de preensão palmar (FPP), aferida por meio da dinamometria é uma maneira de avaliar a disfunção muscular periférica e constitui um indicador relevante para análise do estado geral de força do indivíduo. O objetivo deste trabalho é avaliar a FPP em pacientes portadores de DPOC pré e pós participação no Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP) e correlacionar à distância percorrida no Teste da Caminhada dos Seis Minutos (TC6'). Trata-se de um estudo quantitativo do tipo observacional descritivo. Os critérios de inclusão foram pacientes portadores de DPOC com estágio moderado a grave que tenham concluído o PRP no mês de julho de 2015. A análise estatística se deu por tabelas de médias ( $\pm$ ), desvio-padrão, cálculo do coeficiente de correlação de Pearson. O nível de significância utilizado foi  $p = 0,05$ . A amostra foi composta por 8 pacientes com DPOC, sendo 6 do gênero masculino e 2 do gênero feminino, com média de  $62,75 \pm 3,059$  anos. Os resultados da FPP e TC6' após a participação no PRP foram maiores em relação ao pré, sendo  $31,39 \pm 10,94$  versus  $34,213 \pm 11,60$  na mão direita;  $31,95 \pm 11,12$  versus  $32,6225 \pm 9,68$  na mão esquerda e  $416,16 \pm$  versus  $554,965$  metros percorridos no TC6'. Foi encontrada correlação positiva e estatisticamente significativa ( $p = 0,05$ ) entre FPP e TC6'. Houve correlação positiva forte entre FPP da mão direita com o TC6' pré ( $r = 0,891$ ) e moderada no pré e pós da mão esquerda ( $r = 0,684$ ) ( $r = 0,553$ ) respectivamente. Conclui-se que foi possível verificar que a FPP associa-se com TC6' de forma positiva, com correlação forte e moderada, sugerindo que o PRP proporciona benefícios tanto para a musculatura esquelética dos membros superiores quanto dos membros inferiores, da mesma forma que constituem um índice importante para a avaliação da força muscular e do estado geral de saúde do indivíduo com DPOC.

**Palavras-chave:** Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Força de Preensão Palmar. Teste da Caminhada dos Seis Minutos.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (leticiass@feevale.br e cassiac@feevale.br)



## **AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DOS PACIENTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA VISITA DOMICILIAR**

Letícia dos Santos Scheidt<sup>1</sup>; Andressa Babinski Ramos<sup>1</sup>; Mariana da Silva Rodrigues<sup>1</sup>; Fernanda Emanuele Atkienson Gomes<sup>1</sup>; Jaqueline da Costa Maggioni<sup>1</sup>; Maelen Abigail Franke<sup>1</sup>; Daiana Picoloto<sup>2</sup>; Marielly de Moraes<sup>2</sup>; Silvio Vitali Junior<sup>2</sup>

A avaliação funcional é uma tentativa objetiva de medir que nível as doenças ou agravos impedem o desempenho das atividades de vida diária (AVDs) de forma autônoma e independente, ou se existe a necessidade de ajuda, em maior ou menor grau, ou total. Essa avaliação é essencial para estabelecer um diagnóstico para as decisões sobre os tratamentos e cuidados necessários, permitindo o desenvolvimento de um planejamento assistencial mais adequado. O objetivo deste estudo foi caracterizar o grau de funcionalidade através das AVDs, dos pacientes que receberam visita domiciliar (VD) pelos estagiários da atenção básica do Curso de Fisioterapia da Universidade Feevale. Trata-se de um estudo observacional descritivo com paradigma quantitativo, onde foi utilizado o Índice de Katz para avaliar a Capacidade Funcional, considerando banho, vestuário, higiene, transferência, continência e alimentação. A seleção dos participantes ocorreu a partir do diálogo com os Agentes Comunitários de Saúde e Enfermeiras de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Novo Hamburgo/RS, através da indicação de pacientes que necessitassem da VD da fisioterapia. A coleta de dados ocorreu no primeiro dia da VD, entre março e abril de 2015. Foram visitados 12 indivíduos, sendo 66,66% mulheres (n=8), 33,33% homens (n=4), com média de  $64,66 \pm 19,87$  de idade. Com relação ao grau de dependência, 58,33% dos indivíduos apresentam dependência total nos domínios banho, vestuário e higiene; 50% para transferência e continência e 50% possuem independência completa na alimentação. Encontrou-se 75% dos pacientes com doença neurológica, apresentando dependência total no domínio higiene (66,66%), banho (55,55%), vestuário (55,55%), transferência (44,44%), continência (55,55%) e independência total na alimentação (44,44%). Com relação a doenças respiratórias, encontrou-se 16,66% dos pacientes, esses com dependência total para banho, vestuário e transferência (100%) e independência em nenhum domínio. O paciente com doença traumato-ortopédica (8,33%) tem necessidade de ajuda humana somente para o banho (100%). Através deste estudo pode-se verificar que os indivíduos com doença respiratória apresentam menor capacidade funcional e maior dependência para as AVDs. As atividades com maior grau de dependência são a higiene, o banho e o vestuário. A alimentação é a única AVD que possui independência total para alguns pacientes e o banho a atividade que todos os grupos de doenças mais necessitam de auxílio.

**Palavras-chave:** Capacidade Funcional. Visita Domiciliar. Fisioterapia

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (leticiass@feevale.br e daianap@feevale.br)

## **MOBILIDADE E RISCO DE QUEDA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSAO**

Patricia Lousada Rocha<sup>1</sup>; Vitória Nonnenmacher<sup>1</sup>; Magali Pilz Monteiro da Silva<sup>2</sup>

As quedas constituem um importante problema de saúde pública entre os idosos, em razão de sua frequência, morbidade e elevado custo social e econômico, causado pelas lesões provocadas. As causas das frequentes quedas em idosos esta associada a perda gradual da massa e força do músculo esquelético bem como sua qualidade, provocando grande impacto na capacidade funcional, especialmente no andar e no equilíbrio. Este estudo teve como objetivo avaliar a mobilidade e risco de quedas de idosos participantes de um projeto de extensão de uma Universidade do Vale do Rio do Sinos- RS. Trata-se de um estudo transversal descritivo, tendo como base o paradigma quantitativo, amostra foi composta por 13 idosos participantes do projeto de extensão com média de idade de 75,6 anos. Para avaliar a mobilidade e risco de quedas foi utilizado o Teste Timed up and go (TUG), onde foi solicitado ao idoso levantar-se da cadeira, deambular 3 metros, retornar e assentar-se novamente. O tempo é cronometrado podendo chegar aos seguintes resultados: - até 10 segundos (baixo risco de quedas); de 10 à 20 segundos (médio risco de quedas); acima de 20 segundos (alto risco de quedas). Do total da amostra 84,6% (n=11) realizaram o teste entre 13,44 a 19,20 segundos, com uma média de 15,79 segundos, indicando risco médio de quedas. Os outros 15,2% (n=2) dos idosos realizaram o teste em mais de 20 segundos indicando alto risco de quedas. Os resultados encontrados corroboram com a pesquisa realizada por Streit et al. (2011), que observaram que os idosos que apresentavam níveis abaixo da normalidade de agilidade e equilíbrio dinâmico apresentavam maior risco de quedas. Conclui-se que fatores como a idade avançada e a diminuição da mobilidade são indicadores para aumentar os riscos de quedas.

**Palavras-chave:** Queda; Idosos; TUG

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (patricialousada1005@gmail.com e magalipms@feevale.br)

## PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS CARDÍACAS EM UM HOSPITAL DE NOVO HAMBURGO

Sally Anne Abdo<sup>1</sup>; Élen Cristine Boniatti Constant<sup>1</sup>; Cássia Cinara Costa<sup>2</sup>

**Fundamento:** Doenças cardiovasculares (DCV) como hipertensão arterial sistêmica (HAS) esta como a mais prevalente. A cirurgia cardíaca pode acarretar em reduções dos volumes e das capacidades pulmonares, além da força muscular respiratória. Podem ocorrer mudanças importantes na qualidade de vida (QV), sendo o questionário SF-36 (Medical Outcomes Study 36) amplamente utilizado para esses pacientes. A fisioterapia atua na reabilitação cardíaca com programas de condicionamento físico para prevenção e tratamento de DCV (Sarmiento GJV, Raimundo RD, Freitas, A. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. 1ª ed. Barueri, SP: Manole; 2009.). **Objetivos:** O presente estudo avaliou alterações funcionais pulmonares e qualidade de vida em pacientes internados na unidade de tratamento intensivo submetidos a cirurgias cardíacas durante a utilização de um protocolo de reabilitação cardiopulmonar (RCP). **Material:** estudo quantitativo do tipo antes e depois, com amostragem consecutiva. Para a coleta de dados foi utilizados uma ficha de coleta de dados, manuvacuometria, espirometria, e questionário de qualidade de vida S F-36, sendo que estes foram aplicados no pré e pós operatório. **Resultados:** foram incluídos 6 pacientes, com média de idade de  $57 \pm 8,33$  anos, altura de  $1,74 \pm 0,06$  metros e peso de  $93 \pm 9,44$  kg., em relação à força muscular respiratória houve diminuição da PEmáx (82cmH2O vs 80cmH2O) e aumento da Plmáx (78cmH2O vs 80cmH2O no pós-operatório Em relação à espirometria, todos os valores de pré-operatório diminuíram, exceto o PEF (%). No questionário de QV, houveram mudanças no pré e pós operatório principalmente nos domínios aspectos sociais ( $20,66 \pm 24,19$  vs  $34,37 \pm 31,09$ ) e saúde mental ( $18,62 \pm 22,15$  vs  $44 \pm 33,94$ ). **Conclusão:** A RCP apresenta-se como um protocolo seguro e promissor para prevenção de complicações respiratórias e na força muscular respiratória.

**Palavras-chave:** Reabilitação. Cirurgia cardíaca. Unidade de terapia intensiva. Fisioterapia.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (sahdoida@gmail.com e cassiac@feevale.br)

## AVALIAÇÃO DERMATOFUNCIONAL DAS CICATRIZES NO PÓS-OPERATÓRIO DE MAMAS EM UM GRUPO DE MULHERES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Estela Schunck<sup>1</sup>; Eloisa Hörter Dieter<sup>2</sup>

Entre as neoplasias que acometem as mulheres, o tumor de mama é o de maior prevalência no gênero feminino em todo o mundo. O tratamento para o câncer de mama inclui a retirada do nódulo através de intervenção cirúrgica que pode ser radical ou conservadora. Em ambas as técnicas, podem ocorrer alterações funcionais que provocam deformações na imagem corporal destas mulheres. Desta forma, torna-se fundamental uma completa avaliação dermatofuncional para a escolha do tratamento mais adequado destas cicatrizes. Assim, este trabalho teve por objetivo identificar as condições funcionais das cicatrizes em mamas de mulheres participantes de um projeto de extensão universitária, bem como, identificar o seu perfil clínico e sociodemográfico, avaliar o fototipo cutâneo através da classificação de Fitzpatrick, classificar a cicatriz de acordo com seu tipo, classificar a cicatriz através da Escala POSAS- *The Patient and Observer Scar Assessment Scale* v2.0/EN, identificar a percepção das colaboradoras acerca da condição cicatricial, sensibilidade e conhecimentos acerca da fisioterapia dermatofuncional, além de relacionar e confrontar estas variáveis entre si. Metodologicamente, este estudo apresentou abordagem quantitativa, do tipo descritivo, com amostragem não-probabilística. A coleta de dados foi realizada em um projeto de extensão universitária que ocorre nas dependências de uma Instituição de Ensino Superior (IES), no período de Março a Abril de 2015, através de uma ficha de avaliação fisioterapêutica. A amostra estudada foi composta por seis mulheres em pós-operatório de cirurgia para retirada de tumor de mama, com idades entre 44 e 63 anos. Quatro mulheres se submeteram à cirurgia conservadora e as outras duas a intervenção radical, sendo que destas, apenas uma realizou reconstrução mamária. A avaliação cicatricial identificou que cinco das colaboradoras apresentaram cicatriz normotrófica e uma delas cicatriz hipertrófica. O Teste t-Student utilizado para relacionar a Escala POSAS do ponto de vista do Paciente e do Observador, apontou diferença significativa ( $p < 0,05$ ), onde o paciente atribuiu em média valor superior ao observador ( $r = 0,025$ ). Os instrumentos utilizados possibilitaram responder a todos os objetivos deste estudo, desta forma, a Escala POSAS demonstrou ser adequada para avaliação de cicatrizes lineares.

**Palavras-chave:** Cicatrizes. Câncer de mama. Fisioterapia Dermatofuncional. Escala POSAS.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (estela\_tc@hotmail.com e eloisa@feevale.br)

## AVALIAÇÃO DA RESPOSTA DOS BEBÊS EM RELAÇÃO AO MÉTODO CANGURU

Gabriela Plentz Silva<sup>1</sup>; Cássia Cinara Costa<sup>2</sup>

O presente trabalho busca avaliar a resposta dos bebês em relação ao Método Canguru bem como traçar o perfil dos pais e dos recém-nascidos; avaliar os sinais vitais pré, durante e pós a posição canguru e os sinais de dor/desconforto dos recém-nascidos na transferência do leito para a posição. Este estudo apresenta-se como um estudo de caso, de abordagem quantitativa, tipo antes e depois com a utilização de um grupo experimental. A coleta de dados foi realizada na unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital de uma cidade do Vale do Sinos, RS, com 3 recém-nascidos e suas mães. Os recém-nascidos eram do sexo masculino e idade gestacional de 33 semanas. Apresentaram como complicações: broncopneumonia, enterocolite necrosante, toco-traumatismo e sopro cardíaco. Os sinais vitais demonstraram resultados esperados, semelhantes aos da literatura, com exceção da frequência respiratória que aumentou durante o procedimento. Os três recém-nascidos demonstraram ausência de dor/desconforto quando avaliados pela Escala PIPP. As mães eram todas casadas, múltíparas, que realizaram de 6 a 7 consultas pré-natais e apresentaram corioamnionite e bolsa rota como complicações. Apesar do pequeno número de participantes da amostra, podemos concluir que a posição canguru trouxe benefícios, como a melhora dos sinais vitais e diminuição do estresse dos recém-nascidos.

**Palavras-chave:** Método Canguru. Prematuro. Recém-Nascido de Baixo Peso. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Humanização da Assistência.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (gaby\_plentz@hotmail.com e cassiac@feevale.br)



## ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE UM PROTOCOLO DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE E O DESMAME EM PACIENTES ADULTOS

Élen Cristine Boniatti Constant<sup>1</sup>; Sally Anne Abdo<sup>1</sup>; Cássia Cinara Costa<sup>2</sup>

A internação na unidade de terapia intensiva é determinada de acordo com a gravidade do paciente. O tempo de permanência na ventilação mecânica invasiva e no leito causa inúmeros efeitos deletérios a saúde, como por exemplo, a perda da função da musculatura respiratória. A mobilização precoce surge como uma proposta, que tem por finalidade minimizar esses efeitos e favorecer o desmame, diminuindo assim, tempo de internação na unidade de terapia intensiva. Esse trabalho tem por objetivo correlacionar a mobilização precoce e o processo de desmame da ventilação mecânica invasiva, em pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva, bem como, identificar o perfil da amostra e verificar o tempo que cada paciente permaneceu na ventilação mecânica invasiva, durante a aplicação do protocolo de mobilização precoce. Metodologicamente este estudo delineou-se em um paradigma quantitativo do tipo antes e depois, com amostragem consecutiva. A coleta de dados foi realizada na unidade de terapia intensiva de um Hospital de Novo Hamburgo, vinculado a uma Universidade do Vale do Sinos, RS. A amostra estudada foi composta por cinco pacientes, sendo um do sexo masculino e quatro do sexo feminino, a idade dos pacientes variam de 38 a 82 anos, onde foram encontradas as seguintes patologias: abscesso pulmonar, tuberculose, insuficiência cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica, pneumonia e asma. Podemos concluir com esse estudo, que o protocolo trás efeitos benéficos ao paciente, assim como reduz o tempo de permanência na ventilação e no leito.

**Palavras-chave:** Desmame, Mobilização Precoce, Unidade de Terapia Intensiva, Ventilação Mecânica.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (elen\_constant@hotmail.com e cassiac@feevale.br)



## ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS TESTES BAI, BDI E LONDON APLICADOS EM PACIENTES PNEUMOPATAS DURANTE O PROJETO DE REABILITAÇÃO PULMONAR

Egon Acelido Dörr Neto<sup>1</sup>; Eduarda Sthefanie Mittelstadt<sup>1</sup>; Tainá Gomes de Oliveira<sup>1</sup>; Taís Cristina Hilger<sup>1</sup>; Bruna Haag da Encarnação<sup>1</sup>; Gustavo Sacilotto Crivellaro<sup>1</sup>; Letícia dos Santos Scheidt<sup>1</sup>; Rafael Pessoa<sup>1</sup>; Cássia Cinara Costa<sup>2</sup>; Rafael Machado de Souza<sup>2</sup>

A ansiedade e a depressão são transtornos psiquiátricos importantes em pacientes com DPOC, aparecendo em percentuais que variam, respectivamente, de 21% a 96% e de 27% a 79% . Os sintomas depressivos foram associados com diminuição da qualidade de vida, maior permanência hospitalar, reinternações mais frequentes, e até mesmo maior índice de mortalidade Os pacientes atendidos pelo projeto são em sua maioria idosos, portadores de DPOC caracterizada por doença pulmonar crônica não transmissível (DCNT) porém de comprometimento sistêmico, sendo assim fundamental a abordagem dele no projeto. O projeto de reabilitação pulmonar oportuniza aos pacientes portadores de doenças pulmonares um atendimento multidisciplinar contando com profissionais da área da Fisioterapia, Educação Física, Nutrição, Farmácia, Psicologia e Enfermagem. O objetivo deste estudo foi avaliar os resultados dos testes BAI, BDI e London aplicados em pacientes pneumopatas pré e pós o programa de reabilitação pulmonar. Foram atendidos 11 pacientes com doenças moderada a grave sendo nove homens e duas mulheres, todos apresentam doenças pulmonares que limitam suas atividades físicas com média de idade de 69 anos. O projeto ocorre três vezes por semana e a fim de melhorar a funcionalidade e auto estima e os níveis de ansiedade e depressão o projeto conta com exercício físico, educação e saúde com todos os profissionais envolvidos e grupos de auto ajuda com acadêmicos e professores da psicologia semanalmente. A fim de avaliar a eficácia e a efetividade do projeto, foram aplicados os testes BAI (Intensidade de Ansiedade de Beck), BDI (Intensidade de Depressão de Beck) e London, nos pacientes pré e pós tratamento, esses testes avaliam a intensidade da ansiedade e da depressão e a limitação dos pacientes na execução de atividades cotidianas. Os testes de BAI e BDI mostraram que houve expressiva melhora sendo de 58% na intensidade da ansiedade e 52% na intensidade da depressão. Já o teste London apresentou melhora de 4% em relação a dificuldade nas atividades diárias. Sendo assim, o tratamento mostrou-se bastante eficaz no que se propõe. (Feevale)

**Palavras-chave:** Reabilitação.Pulmonar.DPOC.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (egonfisio@gmail.com e cassiac@feevale.br)

## A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES NEUROLÓGICOS E SEUS FISIOTERAPEUTAS EM RELAÇÃO AO CONTEXTO DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CLÍNICAS

Silvânia Escobar Inda Ramos<sup>1</sup>; Everton Massaia<sup>2</sup>

Tema: A Percepção dos Pacientes Neurológicos e Seus Fisioterapeutas no Contexto do Tratamento Fisioterapêutico. Justificativa: O paciente que sofre de uma doença neurológica apresenta inúmeros sintomas: distúrbios motores, sensitivos, cognitivos e outros, frequentemente combinados. O fisioterapeuta precisa possuir amplos conhecimentos dos distúrbios neurológicos da motricidade, a fim de poder tratá-los com sucesso. O exame fisioterapêutico destina-se a avaliar a capacidade motora funcional do paciente para criar a base do tratamento. Objetivos: Descrever qual a percepção dos pacientes neurológicos e seus fisioterapeutas em relação ao contexto do tratamento fisioterapêutico; identificar o perfil dos colaboradores como: lesão neurológica, gênero, etc. E analisar a estrutura da ambiência em relação ao do atendimento nas clínicas de fisioterapia. Metodologia: O estudo caracterizou-se por ser do tipo observacional descritivo, com paradigma qualitativo através da análise de conteúdo, sendo utilizadas entrevistas semiestruturadas individuais como instrumento para a coleta de dados. O estudo contou com a participação de colaboradores de três clínicas de fisioterapia do Vale do Sinos, tendo como participantes 28 indivíduos ( 21 pacientes, 7 fisioterapeutas) . Resultados: As entrevistas identificou-se que o indivíduo que realiza fisioterapia tem suas expectativas de melhora e acredita que as suas dificuldades e necessidades irão diminuir com o passar do tempo, porque veem no tratamento essa possibilidade, corroborando o fato da Fisioterapia reestabelecer a funcionalidade motora e proporcionar uma melhora significativa em sua vida diária. Sobre à infraestrutura da clínica, os pacientes relataram que consideram de ótima qualidade, salientando a disponibilidade de equipamentos adequados para realização dos exercícios para o atendimento fisioterapêutico. Considerações Finais: O fisioterapeuta tem uma responsabilidade de conduzir e orientar o paciente, de forma a promover maior grau de independência possível, principalmente, no que se refere às atividades de vida diária, para que sua integração social possa ocorrer de maneira efetiva e natural. No vínculo terapeuta-paciente o relacionamento está baseado na autoconsciência, sensibilidade, auto aceitação e atualização das potencialidades, a fim de desenvolver uma relação em que ambos são responsável por atos e resposta humana para com o outro. Palavras-chave: Lesão neurológica, paciente, fisioterapeuta.

**Palavras-chave:** Lesão neurológica, paciente, fisioterapeuta.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (0073470@feevale.br e emassaia05@hotmail.com)

## IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES: HEREDITARIEDADE, FUMO PASSIVO E USO DO TRATAMENTO PROFILÁTICO EM NOSSOS ASMÁTICOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Fernanda Correa Pelin<sup>1</sup>; Cristian Poncio Silveira<sup>1</sup>; Suzana de Fatima Vettorazzi<sup>2</sup>

A Asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas. É de natureza hereditária, mas não segue os padrões mendelianos clássicos. Diversos estudos de famílias evidenciam um forte padrão de agregação familiar no caso da asma, mas a genética da doença é especialmente complicada pela interação entre fatores genéticos e ambientais. Os fatores de risco são importantes e devem ser afastados, sendo que a exposição ao fumo passivo, que vai ser determinante nas exacerbações da doença. A meta no tratamento é alcançar e manter o controle clínico, a partir do uso profilático das medicações que deve ser planejada e executada em parceria entre a equipe de saúde, o paciente e sua família. O objetivo da pesquisa foi identificar se hereditariedade, o fumo passivo e o manejo adequado profilático são condutas usuais adotadas pelos nossos asmáticos do projeto. Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, com a população de asmáticos participantes de um projeto de extensão universitária, e a amostra, foi escolhida aleatoriamente, no banco de dados do projeto. A amostra foi composta de 30 pacientes, sendo 16 (53,30%) do gênero feminino e 14 (47,70%) do masculino. A média e idade foram de 4,23 ±1,82. Em relação à história familiar, 18 colaboradores possuem pais asmáticos, 7 possuem irmãos, 9 relataram ter outros familiares (avós, tios, primos) e 5 referiram não ter histórico familiar conhecido. Alguns têm mais que um familiar com asma. Na nossa amostra, 25 (83,30%) colaboradores apresentaram história familiar positiva. Na questão, tabagismo passivo, encontramos 11 (36,60%) casos de fumantes nos domicílios profiláticas no manejo da asma, 16 (53,30%) referiram utilizar de maneira usual, pela manhã e noite, enquanto 14 (46,70 %) afirmaram que usam a medicação apenas nas crises. Podemos concluir que a história familiar foi um fator que muito colaborou como predisponente no diagnóstico da asma em nossa amostra. Quanto ao tabagismo passivo tivemos um menor percentual de casos, porém vale salientar que esse é um dos principais fatores de risco com chance de predizer morbidade respiratória em crianças com idade de 0 a 5 anos. Ainda, nessa pesquisa pudemos identificar que apenas a metade dessas crianças faz o manejo profilático da crise asmática, e isso tem um impacto importante na qualidade de vida dos pacientes, seus familiares, além de onerar o sistema de saúde. Esses dados serão levados à discussão com os pais nas atividades educacionais do projeto.

**Palavras-chave:** Asma. Hereditariedade. Fumo Passivo. Profilaxia

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (fernandapelin@hotmail.com e suzanafv@feevale.br)

## RELAÇÃO ENTRE O HÁBITO DE REALIZAR ATIVIDADE FÍSICA REGULAR E A NECESSIDADE DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM ASMÁTICOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Egon Acelido Dörr Neto<sup>1</sup>; Eduarda Sthefanie Mittelstadt<sup>1</sup>; Tainá Gomes de Oliveira<sup>1</sup>; Taís Cristina Hilger<sup>1</sup>; Gustavo Sacilotto Crivellaro<sup>1</sup>; Lilliam Thaís Reis dos Santos<sup>1</sup>; Suzana de Fatima Vettorazzi<sup>2</sup>; Cássia Cinara Costa<sup>2</sup>

A presente pesquisa está vinculada ao Projeto de Reabilitação Pulmonar- ASMA sendo coordenado pela Prof. ME. Suzana de Fatima Vettorazzi da Universidade Feevale, o qual ocorre duas vezes por semana. Observando que a inatividade física dos pacientes asmáticos é um agravante dos sintomas da doença, como as constantes crises de falta de ar. **Objetivo** : Relacionar o hábito de realizar atividade física regular com a internação hospitalar e a visitas a emergência em crianças asmáticas. **Metodologia**: Estudo transversal com paradigma quantitativo realizado no banco de dados de um projeto de extensão universitária. **Resultados**: A amostra contou com 26 asmáticos participantes do projeto, com idade média de  $7,81 \pm 2,79$ , sendo 11(43,30%) do gênero masculino e 15(57,70%) do feminino. Para a análise eles foram divididos em 2 grupos de acordo com os gêneros. Grupo 1(G1) ficou sendo o dos meninos e o Grupo 2 (G2) das meninas. No G1 6 colaboradores não realizavam nenhuma atividade física e tiveram como resultados da agudização a média de 1,14 internações hospitalares e 2,57 idas a emergência. Os meninos do grupo que realizava atividades tiveram a média de 1 hospitalização e 1,5 ida a emergências. No G2, as meninas que não tinham atividades físicas regulares, tiveram a média de 1,25 internações e 2,28 visitas a emergências e, as que mantinham atividades físicas, 0,71 foi a média da internação e 1,71 ide das a emergências. Ao comparar os grupos podemos observar que independente do gênero, os colaboradores que mantem atividade física regular tiveram menos intercorrências respiratórias graves, que necessitassem de hospitalização e atendimentos em emergências para o controle das crises. **Conclusão**: Sabe-se que a atividade física proporciona inúmeros benefícios vitais às pessoas, com melhora do condicionamento físico, da capacidade do sistema cardiorrespiratório e da resistência muscular geral e localizada. Ainda necessitamos incentivar nossos asmáticos a realizar treinamento físico, pois esse hábito, pode modular a resposta imune em indivíduos saudáveis e, portanto a sua prática de maneira regular, também é recomendada para os pacientes asmáticos. (Feevale)

**Palavras-chave:** Reabilitação.Pulmonar.ASMA.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (egonfisio@gmail.com e suzanafv@feevale.br)

## PERCEPÇÕES ACERCA DA ABORDAGEM UTILIZADA POR FISIOTERAPEUTAS QUE ATUAM EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Ido Canova Junior<sup>1</sup>; Everton Massaia<sup>2</sup>

A abordagem dinâmica em fisioterapia neurofuncional vem ganhando espaço frente ao olhar clássico da habilitação/reabilitação neurológica. Uma abordagem preferencialmente qualitativa que leve em consideração os aspectos físicos e sociais do indivíduo são cada vez mais discutidos. Este estudo teve como objetivo principal discutir as percepções dos fisioterapeutas sobre a abordagem fisioterapêutica utilizada em clínicas de fisioterapia que atendem pessoas com danos neurológicos. Esta pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa fenomenológica, utilizando de entrevista padronizada e observação participante. Os colaboradores totalizaram 5 profissionais fisioterapeutas e 2 pacientes. As respostas demonstram que os fisioterapeutas não costumam realizar a avaliação neurofuncional, tendo um olhar voltado apenas para a anamnese clássica. Os aspectos emocionais, psicossociais, de ambiente e a qualidade de vida relacionada às AVD's foram considerados embora não estivessem associados a um trabalho multidisciplinar. Quanto às condutas observa-se um leque grande de técnicas e métodos, porém pouco se considerou o movimento funcional buscando a interação indivíduo-tarefa-ambiente. Evidencia-se, assim, a necessidade de maiores estudos que leve em consideração uma abordagem centrada na funcionalidade e na plasticidade neuronal, considerando o paciente em sua individualidade física e social.

**Palavras-chave:** Neurofuncional. Neuroplasticidade. Psicossocial.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (ido.canova@gmail.com e emassaia05@hotmail.com)



## NÍVEL DE DEPRESSÃO EM IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO VALE DO RIO DOS SINOS

Vinícius Weirich<sup>1</sup>; Julia Brum<sup>1</sup>; Julia Luft Brum<sup>1</sup>; Pâmela Scarpatti da Silva<sup>1</sup>; Everton Massaia<sup>2</sup>

A Escala de Depressão Geriátrica é utilizada para detectar algum caso de depressão na prática clínica, rastreando sintomas depressivos em idosos, ainda não teve suas características de medida avaliadas em ambulatórios gerais no Brasil. O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de depressão em idosos residentes numa instituição de longa permanência do Vale do Rio dos Sinos. Este estudo possuiu caráter observacional descritivo de análise quantitativa, tendo uma população de 43 idosos, sendo apenas 9 aptos a realizar o instrumento. Foram avaliados 9 idosos, sendo 6 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com média de idade de 78 anos. Houve uma 1 perda amostral. Como instrumento, foi utilizado a Escada de Depressão Geriátrica (GDS). Dentre os 8 idosos, somente 1 apresentou uma suspeita de depressão. Os dados obtidos na análise sugerem que há, principalmente, um descontentamento com a capacidade de locomoção, não sugerindo que há uma depressão a nível patológico.

**Palavras-chave:** escala de depressão geriátrica. idosos. geriatria.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (vmweirich@gmail.com e emassaia05@hotmail.com)



## **Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de idosos de uma instituição de longa permanência do Vale do Rio dos Sinos**

Julia Brum<sup>1</sup>; Julia Luft Brum<sup>1</sup>; Vinícius Weirich<sup>1</sup>; Pâmela Scarpatti da Silva<sup>1</sup>; Everton Massaia<sup>2</sup>

A Escala de Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de Tinetti é utilizada para detectar alterações nos movimentos estáticos e dinâmicos do aparelho locomotor, detectar algum comprometimento motor e identificar a presença de riscos de queda. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de idoso, buscando determinar dificuldades e alterações do equilíbrio estático e do equilíbrio dinâmico. Este estudo possuiu caráter observacional descritivo de análise quantitativa, realizado numa instituição de longa permanência do Vale do Rio dos Sinos, tendo uma população de 43 idosos, sendo apenas 9 aptos a realizar o instrumento. Foi definida uma amostra de 8 idosos, sendo 5 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com média de idade de 78 anos. Houve 1 perda amostral. Estes idosos foram submetidos a um questionário onde foi aplicado a Escala de Tinetti para avaliação da marcha e equilíbrio. Dentre os 8, idosos, 2 apresentaram alto risco de queda. As alterações de marcha e equilíbrio não foram significativas nos demais idosos.

**Palavras-chave:** escala de Tinetti. equilíbrio. marcha. idosos.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (bruummjuliaaa@hotmail.com e emassaia05@hotmail.com)

## **AValiação DO NÍVEL DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO VALE DO RIO DOS SINOS**

Pâmela Scarpatti da Silva<sup>1</sup>; Julia Brum<sup>1</sup>; Julia Luft Brum<sup>1</sup>; Vinicius Mentz Weirich<sup>1</sup>; Everton Massaia<sup>2</sup>

Com o crescente aumento do número de idosos, cresce também, a necessidade de utilização de instrumentos de avaliação funcional. Tal utilização, no entanto, deve ser comparável entre os diversos estudos e diferentes realidades. O Índice de Independência nas Atividades de Vida Diária (AVD), desenvolvido por Sidney Katz, é um dos instrumentos mais antigos e também dos mais citados na literatura nacional e internacional. O objetivo na aplicação da Escala de Atividades Básicas de Vida Diária foi avaliar a independência dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência do Vale do Rio do Sinos. Durante a Prática em Saúde Integral no Adulto e no Idoso, foram avaliados 8 idosos, com idade entre 66 e 92 anos. Sete dos avaliados apresentavam-se independentes para todas as atividades de vida diária. E apenas um apresentava dependência parcial. Foi observada total independência em 06 idosos; 01 apresentou déficit moderado para continência e alimentação e outro mesmo independente, necessita de auxílio durante o banho.

**Palavras-chave:** idosos. nível de dependência. atividades de vida diária

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (pamela-masso@hotmail.com e emassaia05@hotmail.com)

## AVALIAÇÃO DO ESTADO MENTAL DE IDOSOS DE UMA ILP NO VALE DO RIO DOS SINOS

Julia Luft Brum<sup>1</sup>; Julia Brum<sup>1</sup>; Pâmela Scarpatti da Silva<sup>1</sup>; Vinicius Mentz Weirich<sup>1</sup>; Everton Massaia<sup>2</sup>

O Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), elaborado por Folstein, et al. (1975), é um dos testes mais empregados e mais estudados em todo o mundo. Usado isoladamente ou incorporado a instrumentos mais amplos, permite a avaliação da função cognitiva e rastreamento de quadros demenciais. Tem sido utilizado em ambientes clínicos, para a detecção de declínio cognitivo, para o seguimento de quadros demenciais e no monitoramento de resposta ao tratamento. Desde sua criação, suas características psicométricas têm sido avaliadas, tanto na sua versão original, quanto pelas inúmeras traduções/adaptações para várias línguas e países. O ponto de corte 23/24 tem mostrado alta capacidade de discriminação de indivíduos cognitivamente alterados. Objetivo foi avaliar as funções cognitivas dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILP) do Vale do Rio do Sinos. Durante a Prática em Saúde Integral no Adulto e no Idoso, foram avaliados 9 idosos de ambos os sexos, de um universo de 43, com idade entre 66 e 95 anos, houve uma perda amostral. Dentre os idosos avaliados o escore variou de 5 a 30 pontos, sendo sete com cognitivo alterado e dois com o cognitivo preservado. A aplicação do MEEM mostrou que a maior dificuldade dos idosos está na atenção e cálculo, seguida pela evocação. No decorrer das visitas pode-se perceber que a grande maioria dos idosos não apresentava cognitivo preservado seja pelo avançar da idade ou devido a alguma doença.

**Palavras-chave:** idosos. estado mental. instituição de longa permanência.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (juluft@hotmail.com e emassaia05@hotmail.com)